

DA ASSISTENCIA MEDICA NA CASA DE CORRECÇÃO DE PORTO ALEGRE

Memoria apresentada ao Primeiro Congresso Medico do Estado de São Paulo, pelo Professor Dr. Nogueira Flores. em 1916

Medico da Casa de Correcção e director do Gabinete de Identificação e Estatistica do Rio Grande do Sul

O problema da assistencia medica é um corollario da assistencia publica, pelo qual muito me interesso no Rio Grande do Sul.

Assim vou contribuindo, com tal objectivo, com publicações de monographias e memorias.

Cabe-me, pois, o indeclinavel dever de escolher assumpto de medicina publica, para responder ao appello feito pelos illustres congressistas do Estado de S. Paulo.

O serviço de assistencia neste Estabelecimento Correccional é bastante complexo attento á circumstancia de serem os presos insanos, uns tarados a molestias mentaes, outros portadores de tuberculose fechada ou em evolução franca, e, finalmente, outros atacados de molestias chronicas.

Neste ramo de hygiene administrativa e social os poderes publicos devem contar com o concurso de seus technicos, afim de melhor proverem ás deficiencias do serviço.

Assim, pois, a hygiene dos Estabelecimentos Correccionaes e Penitenciarios é de molde tal que se impõem providencias severas e effectivas.

Os habitantes destas casas são, na generalidade, individuos que desconhecem os mais elementares principios de hygiene corporal.

A sua triste situação de condemnados, contingencia da sequestração da sociedade, cumprindo penas maximas (30 annos), que é uma existencia, crea nesses organismos modificções no **modus vivendi**, diverso do que tiveram.

Cumpre, portanto, ao medico cogitar de melhor estudar um serviço de assistencia compativel com o meio. Não é só ministrar drogas aos que adoecem de molestias agu-

das ou victimas de accidentes, é trabalho tambem do medico alienista e de clinica criminologica, isolar os insanos nos manicomios, fazer observações de anthropologia criminal, promover um exercicio physico moderado e progressivo aos presos fracos e debilitados e indicar ao Administrador os serviços nas varias officinas aos fortes e sãos.

A discriminação do trabalho é baseada, calcada de maneira tal, que ao criminoso insano, sujeito a impulsos ou allucinações, sejam dados officios que não manuseem, não labutem com instrumentos, principalmente cortantes, que lhe possam servir de armas perigosas de aggressão, e aos ociosos, obrigar-os ao trabalho. Inumeras são as officinas, *ateliers* de trabalhos indispensaveis a Estabelecimentos Correccionaes: serralheria, marcenaria, photographia, padaria, alfaataria, mosaico, sapataria, tela, typographia, usina electrica, tanoaria, virolas, espelhação e gravuras, jardim, horta e outros.

Assim o trabalho carcerario torna-se entre nós proficuo e proveitoso para o recluso e vantajoso para o Estado. Proficuo e proveitoso para o delinquente, porque é util á saude, e pago porque fazem o seu peculio para futuro, e vantajoso para o Estado porque tem braços por preços reduzidos, ao mesmo tempo que os criminosos aprendem um officio, ficando os delinquentes corrigiveis em condições da readaptação social.

Como vedes, é possivel sempre dar ao recluso uma occupação, um modo de passar o tempo da sua penitencia, evitando os perigos da ociosidade, que nas antigas penitenciarias, onde esses infelizes eram obrigados pela dura contingencia de reclusão

cellular a adoptar mil expedientes, a gíria por exemplo era fertilíssima, abundantes em phrases, das mais extravagantes.

Hoje esta linguagem, usada entre nós, quasi que não existe.

A necessidade de uma aula primaria se impoz para instrucção dos presos. A criação de uma Penitenciaria Agricola é o complemento inquestionavel á actual Penitenciaria industrial, a qual serviria tambem para pôr em pratica o artigo 50 do nosso Código Penal — o livramento condicional.

Quanto aos criminosos incorrigiveis e perigosos é ainda a sequestração nos presídios industriaes.

Ainda sobre a questão delicadissima das penas e castigos transcrevo o que diz ⁽¹⁾ a Escola Italiana: "Considerando o criminoso como anormal irresponsavel, não entrevê nelle correcção alguma."

"Encarcera sem esperanza de cura, simplesmente para collocar-o na impossibilidade de prejudicar."

"Esta reclusão não deveria ter fim senão pela morte: assim poder-se-ia escrever na fachada das prisões italianas: "voì ch'entrate lasciate ogni speranza."

"A escola franceza sustenta, ao contrario, que o criminoso pôde ser melhorado e que internando-o, devemos muito mais nos propormos a corrigir que punil-o. Para chegar-se a esse fim, aconselho collocar nas prisões medicos que desempenham junto dos criminosos o mesmo papel que elles preenchem nos asylos de alienados criminosos.

"Os anthropologistas e todos os alienistas reclamam a creação em França de asylos de alienados criminosos.

"Pois que a prisão deve ter em vista a correcção do culpado, q Dr. Semal propõe o systema de libertação condicional.

"Porém julga que, para fazer trabalho de discernimento, a justiça deverá inspirar-se numa instrucção completa, na qual o elemento scientifico tomará na occasião parte activa.

"A administração peniteciaria terá a car-

ga mais pesada ainda, pois que lhe incumbe o estudo do delinquente e a fixação do momento de libertação.

"Estas duas considerações necessitarão certas modificações no processo; de um lado e de outro a organização de uma inspecção medica dos detidos.

"O Dr. Semal conclue que para sahir rapidamente das obscuridades empiricas, estas reformas exigem a diffusão de um ensino que lhes falta, devendo a prisão ficar sob a egide da sciencia medica, do campo clinico da barra do tribunal e da magistratura.

A frequencia dos casos de reclusos insanos tem decrescido pelo facto delles serem recolhidos ao Hospicio.

A porcentagem destes delinquentes responsaveis e semi-responsaveis é a seguinte:

1913 - 4,65 — 1914 - 4,90 — 1915 - 4,63

Portugal tem nas suas Penitenciarias muitos criminosos alienados, attenta a circumstancia de seus manicomios não poderem accomodal-os, segundo affirma em recente trabalho o professor Mendes Corrêa. ⁽²⁾

O numero de suicidios e tentativas observados em 33 annos é apenas de dois suicidios, e tres tentativas, cifra esta minima, para uma população que é computada a 31 de Dezembro de cada anno, muito inferior á realidade devido a serem postos em liberdade alguns presos após a ultima sessão do jury do anno.

1901 - 432 — 1902 - 462 — 1903 - 424

1904 - 496 — 1905 - 485 — 1906 - 498

1907 - 505 — 1908 - 523 — 1909 - 503

1910 - 486 — 1911 - 490 — 1912 - 516

1913 - 516 — 1914 - 550 — 1915 - 583

Como vêdes é raro o suicidio e tentativas na Casa de Correcção de Porto Alegre.

E' bem possivel que a cifra elevada de suicidios e tentativas seja devida ao systema penitenciario absoluto cujas cellas são conhecidas por "ergastoli napolitani e dei terribili pozzi veneziani", onde o estado psychico dos criminosos se agrava e os leva muitas vezes á pratica do suicidio.

(1) Dr. Émile Laurent — Anthropologie criminelle et nouvelles théories du crime (deuxième édition).

(2) Criminosos portuguezes — Estudo de anthropologia criminal (1914).

Não existe entre nós o regimen penitenciário como da Capital da Republica, — uma cella para cada recluso, como é também o de Buenos Aires, sendo, mesmo assim, nestes presidios a cifra dos casos de suicídios e tentativas ainda muito reduzido.

Nesta cidade em uma população de 2.975 presos, registados no anno de 1907, conta-se um caso de suicídio e tres tentativas. (3)

O criminalista Corre pensa que o numero de suicídios é também muito inferior, contrario do sentir de Lombroso que afirma ser frequente o suicidio nas penitenciarias de seu paiz.

A Casa de Correccão de Porto Alegre é unica para todo Estado, cuja população até 31 de Dezembro de 1915 é de 1.782.461, além disso accresce, na sua população fixa, a circumstancia da situação geographica com extensa fronteira (Uruguay e Argentina) para augmentar o numero de presos.

Assim a densidade da população desta Casa vem tornar cada vez mais insufficiente o edificio, que actualmente está accomodando o dobro de habitantes com sério prejuizo para hygiene de uma habitação collectiva.

Como remedio para este mal o benemerito governo do Estado já iniciou este anno as obras de augmento do Estabelecimento.

O serviço clinico, que reorganisei, ha cerca de 4 annos, é feito do melhor modo possível; os diagnosticos são quasi sempre, senão sempre, auxiliados pelo laboratorio (4)

Em casos de morte se faz o serviço de identificação cadaverica pela impressão digital, que é confrontada com a ficha dactyloscópica collada ao livro de matricula do preso. Verificada a igualdade dos pontos de referencia das impressões digitaes do morto, passo o attestado de obito.

O serviço de vacinação contra a variola é permanente e a vacinação contra a febre typhoide é feita toda vez que apparecem casos desta infecção bacillar.

(3) A. Ballvé — La Penitenciaría Nacional de Buenos Aires apresentado ao 3.º congresso Latino Americano (1907).

(4) Laboratorio do Instituto Oswaldo Cruz da Faculdade de Medicina de Porto Alegre.

Em trabalho de demographia sanitaria (nomenclatura detalhada dos casos de molestias e de mortes em cinco quinquennios apresentados em relatorio de 1915) verifiquei o não apparecimento do beriberi, do paludismo, da lepra, da uncinariose, da filariose e da echinococose.

Quanto a esta molestia parasitaria é interessante registrar-se que, apezar de entrarem, para este Estabelecimento Correccional, presos vindos da fronteira (Uruguay e Argentina), destaca-se dentre os municipios fronteiriços — Bagé.

Os habitantes deste Estabelecimento depois do brasileiro, são os de nacionalidade Uruguay, Italiana, Allemã, Austriaca, Argentina, etc., que se registam com maior cifra, sendo muitos presos oriundos do Uruguay, de profissão peão (empregados nas xarqueadas e estancias) e, facto singular, nunca se diagnosticou caso algum de hepatite hydatica e outras modalidades clinicas da infestação parasitaria, muito frequente neste paiz.

Proseguindo no estudo de nosographia tem-se a tuberculose cujo numero é já bem notavel entre os nossos condemnados e detidos.

Tuberculose em 29 annos, numero de casos

1887-10	—	1888- 3	—	1889- 1	—	1890- 0
1891- 9	—	1892- 1	—	1893- 0	—	1894- 1
1895- 1	—	1896- 0	—	1897- 2	—	1898- 0
1889- 1	—	1900- 7	—	1901-22	—	1902- 6
1903-21	—	1904-15	—	1905- 6	—	1906-16
1907- 6	—	1908-15	—	1909-11	—	1910-14
1911-14	—	1912- 5	—	1913-24	—	1914-30
				1915-36		

Esta peste branca está *sur le front* das molestias geraes. A escrofulose, modalidade clinica desta peste, é sempre molestia grave. Petit e Ferrus (5) affirmam que a natureza e o caracter das molestias das prisões se ligam ao exgottamento ou ao menos á debilidade, sendo as affecções mais frequentes as escrofuloses e o escorbuto.

Ha uma observação a registrar e é que os individuos caboclos habitantes do interior contribuem com uma cifra bastante

(5) Dr. Émile Laurent — Maladies des prisonniers.

sensível, não dissentindo portanto a predisposição que esta raça parece ter para a bacillose.

Estes individuos mudam de meios e occupações, da vida de campo para a de cidade populosa, e de peão para a de soldado, etc.

Accresce, tambem, que existem tres elementos predisponentes á tuberculose, que reputo de valor clinico — a febre typhoide, o alcool e a syphilis.

A mortalidade desta molestia social comparada com as do aparelho digestivo, respiratorio, circulatorio, genito-urinario, systema nervoso, affecções produzidas por causas exteriores, da velhice e mal definidas é representada por numero avultado, muito superior ás outras entidades morbidas.

Tuberculose, sua mortalidade

1887- 6	— 1888-13	— 1889- 6	— 1890- 2
1891- 7	— 1892- 3	— 1893- 6	— 1894- 7
1895- 3	— 1896- 6	— 1897- 2	— 1898-10
1899- 7	— 1900- 2	— 1901- 8	— 1902- 2
1903-13	— 1904- 8	— 1905- 9	— 1906- 5
1907- 3	— 1908- 7	— 1909-10	— 1910- 3
1911-10	— 1912- 6	— 1913-11	— 1914- 6
	1915-10		

Outras molestias geraes dos aparelhos, sua mortalidade

1887- 6	— 1888- 7	— 1889- 5	— 1890- 3
1891- 5	— 1892- 4	— 1893- 2	— 1894- 1
1895- 0	— 1896- 5	— 1897- 4	— 1898- 6
1899- 5	— 1900- 1	— 1901- 2	— 1902- 0
1903- 5	— 1904- 0	— 1905- 9	— 1906- 2
1907- 3	— 1908- 1	— 1909- 2	— 1910- 3
1911- 1	— 1912- 6	— 1913- 4	— 1914- 2
	1914- 3		

Molestias geraes (dysenteria 1, tetano 1 e anemias 4). Aparelhos: nervoso, circulatorio, digestivo, genito urinario, affecções da pelle, velhice, affecções produzidas por causas exteriores e molestias mal definidas.

A tendencia do augmento da tuberculose é palpitante, zombando das medidas principaes de ordem prophylacticas, por mim adoptadas e seguidas em um meio e com a natureza rebelde do proprio recluso.

Releva dizer que estou convencido da opinião corrente de ser molestia evitavel e curavel, quando o clinico dispõe de re-

ursos pecuniarios sufficientes e auxiliares para promover a liga contra esta peste branca.

Seja dito de passagem que a America do Norte está tomando nestes ultimos annos severas medidas na campanha da tuberculose. Oxalá que o Brasil procure imitar este paiz na lucta de beneficencia e altruismo para a Humanidade, digna de maior protecção dos poderes publicos.

A febre typhoide é uma molestia, que tende a desaparecer nas villas, cidades e capitaes saneadas, confirmado isto na demographia sanitaria.

Nos hospitaes, manicomios e penitenciaras que não têm agglomeração de doentes e de habitantes, a boa cubagem, isolamento, extincção dos insectos, desinfecções inicial e terminal, vaccinação, attestam a raridade da molestia.

Não me descuido de adoptar as medidas prophylacticas e não descuro tambem de ter um diagnostico preciso.

A diminuição dos presos typhosos é denunciada na estatistica abaixo:

Febre typhoide, casos

1887- 0	— 1888- 6	— 1889- 4	— 1890- 2
1891-11	— 1892-14	— 1893- 4	— 1894- 2
1895- 3	— 1896- 1	— 1897- 3	— 1898- 6
1899- 3	— 1900-10	— 1901-15	— 1902-17
1903-13	— 1904-22	— 1905-20	— 1906- 8
1907- 4	— 1908- 4	— 1909- 3	— 1910-11
1911- 3	— 1912- 8	— 1913- 1	— 1914- 2
	1915- 2		

Febre typhoide, mortalidade

1887- 0	— 1888- 2	— 1889- 0	— 1890- 2
1891- 4	— 1892- 4	— 1893- 1	— 1894- 1
1895- 0	— 1896- 0	— 1897- 1	— 1898- 0
1899- 0	— 1900- 1	— 1901- 2	— 1902- 1
1903- 0	— 1904- 2	— 1905- 0	— 1906- 1
1907- 0	— 1908- 1	— 1909- 1	— 1910- 2
1911- 0	— 1912- 2	— 1913- 0	— 1914- 0
	1915- 2		

Observações: Em o anno 1909 foi inaugurado o serviço de exgottos; 1912, o serviço d'agua filtrada e 1913 augmentada a distribuição d'agua filtrada.

(Continúa).

anos a esta continuação de estabelecimentos